

Regional

GUARAPARI

Ufes quer tratar pacientes com areia monazítica

Pessoas com doenças inflamatórias seriam acompanhadas para comprovar efeitos medicinais da areia radioativa

Rosimara Marinho
GUARAPARI

As areias monazíticas de Guarapari são conhecidas no mundo inteiro por seus efeitos terapêuticos e medicinais e podem ficar ainda mais populares graças a um projeto apoiado pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e que pode sair do papel este ano.

O objetivo da pesquisa é fundamentar cientificamente a relevância da cidade como uma “estância radioclimática”, que é uma espécie de clínica natural na praia.

A proposta é que pesquisadores-doutores se fixem em Guarapari e analisem o potencial terapêutico das areias, acompanhando o desenvolvimento de pacientes com doenças inflamatórias.

Nesse caso, os pesquisadores analisariam pacientes na própria Praia da Areia Preta e acompanhariam essas pessoas ao ficarem expostas à radiação das areias – que, no dia da reportagem, atingiu o pico de 12,32 pontos milisievert (mSv) – em conjunto com a radiação solar, segundo o doutor em Física Nuclear Marcos Tadeu Orlando.



MARCOS TADEU ORLANDO mede a radiação na Praia da Areia Preta, em Guarapari, que atingiu 12,32 pontos

O projeto é uma iniciativa do advogado e pesquisador Walter De Prá, que vivenciou a cura do seu pai, Marcelino De Prá, que no ano de 1951 decidiu comprar uma casa em Guarapari para se tratar.

“Meu pai sofria de reumatismo na coluna, nos quadris e nas juntas. Ele chegava à praia e cavava um buraco na areia preta e tapava todo o corpo com aquela areia. Depois de um tempo de tratamento, ele ficou curado”, disse Walter.

Anos mais tarde, Walter resolveu pesquisar os efeitos de cura das areias. Ele se juntou ao doutor em Geologia Médica e vice-presidente da Organização Mundial de Termalismo (que estuda os recursos naturais) Fábio Tadeu Lazzerini e ao doutor Marcos Tadeu Orlando, que é professor de pós-graduação da Ufes e acolheu o projeto.

Ele irá supervisioná-lo, juntamente com o Fábio Lazzerini que será o coordenador. Os pesquisadores inscreveram o projeto no

edital da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

O programa tem o objetivo de atrair e fixar doutores para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, com apoio financeiro. O resultado do primeiro edital sairá até o final deste mês.

“A Praia da Areia Preta, é uma das maiores fontes de areias monazíticas do mundo. Esse é um recurso natural que é praticamente um remédio”, disse Lazzerini.



PRAIA da Areia Preta: benefícios

Tratamento terapêutico ao ar livre na praia com médicos

A proposta dos pesquisadores é que em fase posterior do projeto, seja possível realizar tratamento em ambientes externos naturais (praias, orlas e mangues) e inclusive com aplicação da técnica de tallasoterapia (terapia com a água do mar).

No entanto, o doutor em geologia Fábio Lazzerini ressaltou que esse processo se dará com acompanhamento de médicos e profissionais capacitados, após a realização de outras etapas da pesquisa.

Outra proposta é que os tratamentos sejam feitos também em ambientes internos, por exemplo, em banheiras para imersão em salas provavelmente associadas ao Radium Hotel, segundo Lazzerini.

O objetivo final da pesquisa é a estruturação de material para educação em saúde ambiental, além de atrair médicos e pesquisadores das Ciências Biológicas e orientá-los para o estudo e comprovação da eficácia terapêutica da radiatividade benéfica à saúde.

Quanto à questão da cidade se tornar estância radioclimática, o geólogo explicou que, para isso, é preciso comprovar a existência de parâmetros microclimáticos relacionados à emanações de gases radioativos, como o radônio e o tório, provenientes das areias monazíticas.

Prefeitura apoia proposta

A Prefeitura de Guarapari informou, por meio de nota, que tomou conhecimento do projeto e pediu à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) que acatasse a pesquisa e se tornasse parceira do município, na busca pelo resgate da “Cidade Saúde”.

“A prefeitura vem trabalhando com uma nova postura, por um turismo de qualidade, e tem desenvolvido uma série de propostas e ações”, diz a nota.

HISTÓRIA

Foi na década de 60 que Guarapari apareceu para o mundo turisticamente, divulgada para os quatro cantos do mundo pelo médico Silva Mello, que foi um dos precursores a pesquisar e acreditar no potencial da cidade das areias monazíticas medicinais.

Nessa época, a cidade passou a ser referência mundial para o turismo de saúde. Daí o título de “Cidade Saúde”.

ALEXANDRE MEDEIROS



GUARAPARI é conhecida como “Cidade Saúde” devido às areias monazíticas

EXPERIÊNCIAS



Combateu artrose

A aposentada Serenella Picciafuoco, 71, decidiu se mudar para Guarapari em 2000, após ser diagnosticada com artrose. Segundo ela, anos antes, sua mãe também havia sido diagnosticada com a doença e ela, que morava no Rio de Janeiro, também se mudou para Guarapari.

“Eu vi a recuperação da minha mãe e até hoje eu não sinto dores da artrose, me recuperei sem medicamentos.”



Pai motivou pesquisa

O advogado Walter De Prá, 78, decidiu fazer a pesquisa sobre as areias monazíticas, por causa do seu pai Marcelino De Prá, já falecido. Segundo Walter, seu pai sofria de reumatismo.

Ele ouviu de um amigo que a Praia da Areia Preta em Guarapari curava essa doença e mudou para a cidade, ficando curado. “Eu vi verdadeiros milagres acontecidos naquela praia”, disse Walter De Prá.



Luta contra doença

O aposentado, Alberto Crêspo, 72, é portador de uma doença chamada espondilite anquilosante, que é um tipo de reumatismo que atinge a coluna.

Ele mora em Guarapari há quase 20 anos. “Eu vou à Praia da Areia Preta praticamente todos os dias, passo em torno de duas horas. Hoje continuo tomando medicamentos, mas vim para Guarapari disposto a ganhar qualidade de vida”.

Regional

GUARAPARI

Cidade pode virar patrimônio natural

Poucos lugares no mundo possuem areias radioativas, o que torna Guarapari uma cidade singular. A afirmação é do doutor em Física Nuclear, Marcos Tadeu Orlando, que há seis anos pesquisa e mede a radiação da Praia da Areia Preta em Guarapari.

Além do Marcos, o doutor em Geologia Médica Fabio Lazzerini também defende que Guarapari possa se tornar Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). De acordo com os pesquisadores, a cidade já atende a cinco dos 10 quesitos para obtenção do título.

O título, se conquistado, pode ajudar no desenvolvimento do turismo de saúde, na cidade, além da preservação dos seus recursos naturais e incentivar a pesquisas sobre suas potencialidades.

“Há algo parecido na Índia, porém a granulometria da areia e a intensidade da radioatividade são maiores – o que significa dizer que não são tão benéficas à saúde e agradáveis de ficar na praia”, disse Marcos Tadeu.

Lazzerini pontuou que dentre

os critérios da Unesco, a cidade atende os seguintes: usos da terra, do mar, interação tradicional com o meio ambiente que está vulnerável, antigas e popularmente testemunhadas aplicações curativas da areia monazítica.

Outro critério é a ocorrência de acontecimentos históricos e de crença com importância universal, como episódios na vida do São José de Anchieta.

A cidade possui areias monazíticas litorâneas tropicais, com teores e reservas dentre os maiores globais. Esse é outro quesito atendido.

Outro critério da Unesco é sobre significado importantes, nas etapas no curso de processos ecológicos e biológicos na evolução e desenvolvimento de água fresca, ecossistemas terrestres, costeiros e marinhos ou comunidades de plantas e animais.

O último critério atendido é possuir habitats naturais ainda preservados, ou que possuam espécies ameaçadas de valor universal do ponto de vista da ciência ou da conservação.

Nesse caso incluem-se dois poços de água construídos pelos jesuítas.

FOTO: ROSIMARA MARINHO



FABIO LAZZERINI, doutor em geologia, disse que Guarapari já atende a cinco dos 10 critérios para obtenção do título de Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade junto à Unesco

CURIOSIDADES SOBRE A AREIA MONAZÍTICA

Radiação alivia dores no corpo

Areia radioativa:

- > **A AREIA É INDICADA** para tratamentos, principalmente em reumatologia, pois sua radiação tem efeito ionizante, que ao entrar no organismo alivia as dores.
- > **A RADIAÇÃO DE GUARAPARI** é rica em torium, que é benéfico à saúde e só é encontrado em Guarapari e na China.
- > **ESTUDOS CLÍNICOS** comprovam que a radiação emitida pela areia não é prejudicial aos seres humanos e animais, por ser de baixa intensidade.
- > **A MÉDIA DE RADIAÇÃO** da Praia da Areia Preta é de 11 pontos milisievert (mSv) que é uma Unidade Dosimétrica de Dose Equivalente que mede a radiação gama.
- > **NESSO CASO**, no dia da reportagem, o detector manual de radiação (Gamma Scout) projetado para medir radiações, atingiu 12,32 pontos.
- > **GERALMENTE**, a radiação natural

de qualquer ambiente é de 0.2 (mSv)

- > **AS PRIMEIRAS** observações científicas sobre os efeitos benéficos à saúde pela exposição com as areias monazíticas das praias da região de Guarapari datam de 1914, realizadas pelo pesquisador brasileiro Silva Mello.
- > **PESQUISAS NACIONAIS** também foram efetuadas, sendo seus usos medicinais mais evidentes nas especialidades: reumatologia, pneumologia, dermatologia, endocrinologia, oncologia, otorrinolaringologia, alergias, nevrites, nevralgias, distúrbios de ácido úrico, gota, anemia secundária, neurologia, bem como para as doenças de Bechterew e de Parkinson.

Fonte: Fábio Lazzerini, doutor em Geologia Médica e Marcos Tadeu Orlando, doutor em Física Nuclear